

“Dívida externa depende do pacote”

Da sucursal de
BRASÍLIA

O porta-voz oficial do Palácio do Planalto, Carlos Átila, justificou ontem a edição do Decreto-Lei nº 2.064 imediatamente após a rejeição do 2.045 pelo Congresso Nacional, argumentando com a necessidade de o governo ter em mãos normas definidas de política econômica e dispor de instrumentos para viabilizar as metas a que se propôs no esforço de combate à inflação. “Todo o fechamento do conjunto de novos empréstimos e de renegociação da dívida externa brasileira está pendente, até que fique configurado que o governo dispõe dos instrumentos para atingir os seus objetivos”, afirmou o porta-voz, ao desembarcar, ontem, na base aérea de Brasília, procedente de São Paulo, em companhia do presidente João Figueiredo.

O porta-voz do Palácio do Planalto considera perfeitamente possível dar continuidade às negociações que o governo com os partidos de oposição, visando a recuperar a maioria parlamentar para aprovação, “o mais rápido possível”, do Decreto-Lei nº 2.064. E comentando uma declaração do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, de que com a decretação de medidas de emergência no Distrito Federal o governo perdera o apoio do Congresso Nacional, Átila afirmou: “A Câmara, isto é, a maioria da Câmara, nós perde-

mos nas eleições de 15 de novembro último. Mas o governo está e continua aberto ao entendimento e às conversações com todos os partidos ou até mesmo correntes dos partidos”.

Em São Paulo, o general Danilo Venturini, secretário-executivo do Conselho de Segurança Nacional, manifestou-se ontem surpreso com a reação da classe média ao novo decreto salarial, conforme pôde verificar pela leitura dos jornais.

NÃO CHEGOU

A Mesa diretora do Senado decidiu programar para a sessão conjunta de segunda-feira a leitura de mensagem presidencial, comunicando veto a projeto de lei, em lugar da leitura do Decreto-Lei nº 2.064, que ainda não chegou ao Legislativo. Ontem à noite, foi lida a mensagem relativa a outro decreto-lei, o de número 2.063.

MONTORO

O deputado Fernando Mauro (PTB) disse ontem, na Assembleia paulista, que o governo Montoro “precisa se manifestar com mais ênfase, com mais decisão, com mais coragem. Brizola e Tancredo Neves vêm se definindo. Mas o governador de São Paulo, tímido, medroso, é incapaz de manifestar aquilo que os paulistas e brasileiros desejam”. Essa manifestação foi feita a propósito do 2.064, que o orador criticou.



Arquivo

“Governo está aberto ao entendimento com os partidos”